

## CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG APÓS 1970: NOVAS CENTRALIDADES

### CONFIGURATION OF THE URBAN SPACE OF THE CITY OF MONTES CLAROS-MG AFTER 1970: NEW CENTRALITIES

*Silvaria Soares Santos Brandão<sup>1</sup>*  
*Wilian Toneli da Silva<sup>2</sup>*

#### RESUMO

A forma como uma cidade vai crescer e os rumos dessa expansão são definidos de acordo com os interesses dos agentes responsáveis pela produção do espaço urbano. Montes Claros, cidade inserida na região norte de Minas Gerais, foi palco de um crescimento rápido, espontâneo e desordenado, resultante do aumento demográfico com as transformações dos setores produtivos, o que implicou em processos contínuos da reestruturação urbana e nova configuração espacial observados a partir da década de 1970. O presente trabalho descritivo tem como objetivo geral identificar os fatores que desencadearam o deslocamento dos pontos comerciais da região central de Montes Claros para as novas centralidades e está estruturado em três partes. A primeira refere-se a caracterização da cidade de Montes Claros. A segunda parte analisou a configuração espacial em seu processo de descentralização. A terceira parte examinou-se o novo retrato da cidade sob a ótica da formação dos novos subcentros comerciais. Foi utilizada pesquisa bibliográfica com consulta a livros, artigos publicados em periódicos e eventos científicos, relatórios, mapas, além de sites oficiais de órgãos governamentais. O estudo da situação econômico-espacial da cidade Montes Claros é uma contribuição para compreender a realidade da ocupação espacial, urbana, haja vista que faz uma discussão sobre o desenvolvimento econômico da cidade, e pode ser usado, também, para subsidiar ações de empreendedores em investimentos futuros.

**Palavras-Chave:** Reestruturação urbana. Cidades médias. Subcentros. Economia.

#### ABSTRACT

The way a city will grow and the direction of this expansion are defined according to the interests of the agents responsible for the production of urban space. Montes Claros, a city to the northern region of Minas Gerais, was the scene of a quick, spontaneous and disorderly growth resulting from population growth with the transformation of the productive sectors, which resulted in continuous processes of urban restructuring and new spatial configuration observed from 1970s this descriptive study has the general objective to identify the factors that led to the displacement of commercial points of the central region of Montes Claros for new centers and is structured in three parts. The first relates to the characterization of the city of Montes Claros. The second part analyzed the spatial configuration in its decentralization process. The third part examined whether the new portrait of the city from the viewpoint of formation of the new business sub-centers. Was used bibliographical research with consultation of books, journal articles and scientific events, reports, maps, and official sites of government agencies. The study of the economic and spatial situation of the city Montes Claros, is a contribution to understanding the reality of space occupation, urban, considering that is a discussion of the economic development of the city, and can be used also to support entrepreneurs actions in future investments.

**Keywords:** Urban restructuring. Medium-sized cities. Sub-centers. Economy.

<sup>1</sup> Especialista em Gestão, Graduada em Administração, Docente das Faculdades Prisma.

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Social, Graduado em Administração, Docente Funorte / Soebras  
Wilian Toneli da Silva, Rua Perdiz, 57 - Montes Claros/MG, (38) 9 9194-9907, wtoneli@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A expansão territorial de uma cidade ocorre sobre um espaço, que é histórico e socialmente produzido através da relação estabelecida entre a sociedade e a natureza.

É sabido que a localização de pessoas, bens e equipamentos não se deu ao acaso. “O ordenamento do território é a arte de adequar as pessoas e a produção de riqueza ao território numa perspectiva de desenvolvimento.” (GASPAR, 1995, p. 5).

No Brasil, a preocupação com as cidades de porte médio remonta a década de 1970, a partir da formulação e implementação de programas governamentais direcionados a este segmento da rede urbana, através da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano – PNDU que compunha o II Plano Nacional de Desenvolvimento do Brasil – II PND. O PNDU surge da necessidade de conter a população que migrava para as grandes metrópoles brasileiras, bem como de compreender a forma com as mesmas se inserem na dinâmica intra e inter-regional.

A análise aqui apresentada refere-se à cidade de Montes Claros. Ela se constitui como o núcleo urbano de maior relevância econômica e infra estrutural da região norte mineira, por meio de sua economia, que possui como base primordial, o comércio e a indústria. A cidade está entre as 10 maiores cidades mineiras em tamanho demográfico, com uma população estimada em 385.898 habitantes, sendo a única cidade da Mesorregião Norte de Minas a possuir uma população superior a 100 mil habitantes. O Produto Interno Bruto – PIB, de Montes Claros é o maior de sua microrregião, destacando-se na área de prestação de serviços (IBGE, 2013).

A cidade tornou-se um centro de convergência, no qual as cidades por ela polarizadas usufruem serviços diversos, redefinindo sua organização espacial e suas funções regionais, bem como seu papel como cidade média de grande alcance regional. Portanto, surge uma questão norteadora: “quais os fatores que desencadearam o deslocamento dos pontos comerciais da região central de Montes Claros para as novas centralidades?”

Com a apresentação deste trabalho pretende-se levar um entendimento sobre as diversidades ocorridas na configuração espacial da cidade, a fim de que a identificação desses fatores possam contribuir para um ordenamento territorial adequado, bem como subsidiar a implantação de negócios futuros na cidade. Desta forma, tem-se como objetivo geral identificar os fatores que desencadearam o deslocamento dos pontos comerciais da região central de Montes Claros para áreas próximas às avenidas principais.

## **Caracterização do município de Montes Claros**

Montes Claros é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais. Pertence à Mesorregião do Norte de Minas, localizando-se a norte da capital do estado, distando desta cerca de 422 km.

Embora situado na região Sudeste do país, na Bacia do Alto Médio São Francisco, ao Norte do Estado de Minas Gerais, o município de Montes Claros, devido às suas características climáticas, econômicas, sociais e culturais, está inserido na região mineira da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, sendo contemplada por todos os incentivos fiscais e financeiros concedidos por essa agência de desenvolvimento regional.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, a cidade possuía no ano de 2008, 9.127 empresas e estabelecimentos comerciais atuantes e 130.045 trabalhadores. Salário médio mensal de todo município era de 2,2 salários mínimos.

A economia do município é diversificada pelas atividades agropecuárias, industriais e de prestação de serviços. Sendo predominante o setor terciário, com seus diversos segmentos de comércio e prestação de serviços, principalmente nas áreas da saúde e educação. Depois vem o setor secundário, com indústrias de grande porte e unidades produtivas de pequeno e médio porte.

O projeto da ferrovia Central do Brasil de construir uma linha férrea para integrar o centro-sul ao nordeste teve, obrigatoriamente, que passar por Montes Claros, o que, consolidou esse município como o grande coletor e distribuidor de produtos regionais e extra regionais (CARDOSO, 2000).

É considerado um dos primeiros fatores que impulsionaram o crescimento econômico e demográfico do município, pois permitiu uma continuidade territorial entre o norte e o sul do país. Atualmente, a linha férrea é utilizada na região apenas para o transporte de cargas. A expansão demográfica no município teve seu impulso principalmente após a incorporação do Norte de Minas à SUDENE, em meados da década de 60. A partir da década de 70, o município tem um impulso econômico gerado pelas indústrias que começaram a se instalar na cidade, sendo que até a década anterior a sua base econômica era a pecuária e atividades ligadas ao campo.

Com o fim dos subsídios cedidos pela SUDENE associado à crise na economia brasileira nas décadas de 1980 e 1990, algumas indústrias redirecionaram seus investimentos para outros países. Porém, algumas das indústrias instaladas se consolidaram.

Assim sendo, a economia montesclarensense sofreu alteração, pois a industrialização trouxe um contingente que era superior à oferta de emprego no setor secundário e, como o setor de serviço se expandiu, juntamente com a industrialização, grande parte da população se deslocou para o setor terciário.

São algumas das principais empresas com empreendimentos industriais no município, no momento atual: a Alpargatas, Coteminas, Lafarge, Nestlé, Novo Nordisk, Petrobrás – usina de Biodiesel, e Vallée.

A atividade comercial, destaque na economia, se concentra na área central e se caracteriza por uma diversidade de lojas que tendem a formar áreas de comércio especializado, mas, com a expansão da cidade, subcentros comerciais estão surgindo na periferia da malha urbana. Alguns bairros se destacam como polos comerciais, dentre eles o Major Prates. O bairro recebe destaque como o principal subcentro comercial da cidade, tendo como consequência a valorização do solo urbano e transformação do uso residencial para uso comercial e de serviços. O que pode ser observado na avenida, com predominância de lojas, supermercados, faculdade, academias, galerias, consultórios, bares, padarias, farmácias.

Tem destaque os supermercados atacadistas Makro e Villefort Atacadista, bem como os supermercados varejistas Bretas, BH Supermercados, Center Pão Padarias. Ainda destacam-se no comércio, farmácias Minas Brasil, Palimontes Distribuidora, que são empresas originadas na cidade e de grande relevância local e regional.

A cidade conta com diversos núcleos ou centros comerciais, como o Mercado Municipal de Montes Claros, inaugurado em 1899; o Ibituruna Center, criado em 18 de março de 2009; o Montes Claros Shopping, fundado em 8 de novembro de 1997 e, o Shopping Popular Mário Ribeiro, inaugurado em 2003.

O município possui fácil acesso à BR-135, que liga o meio norte do Brasil (Maranhão) à capital mineira; à BR-365, que liga Montes Claros a Uberlândia; à BR-251, que se estende do estado da Bahia até o estado de Mato Grosso; e à BR-122, que começa no estado do Ceará, em Fortaleza, e termina em Montes Claros, no trevo da BR-251.

Em Montes Claros está situado o Aeroporto Mário Ribeiro, que foi inaugurado em 18 de dezembro de 1939 com capacidade anual de 70.000 passageiros.

As avenidas duplicadas e pavimentadas e diversos semáforos facilitam o trânsito da cidade, mas o crescimento no número de veículos nos últimos dez anos está gerando um tráfego cada vez mais lento de carros, principalmente na Sede do município. A frota do município no ano de 2013, era de aproximadamente 170.000 veículos, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais. Além disso, tem se tornado difícil encontrar vagas para estacionar no centro comercial da cidade, o que vem gerando alguns prejuízos ao comércio.

### **Configuração espacial da cidade de Montes Claros**

Não há consenso sobre um conceito de cidades médias. Sua definição depende dos objetivos de especialistas e de políticas públicas específicas. No entanto, o tamanho demográfico tem sido o

critério mais aplicado para identificar as cidades médias, que podem ser consideradas aquelas cidades com tamanho populacional entre 100 mil até 500 mil habitantes – população total do município, classificação dada pelo IBGE assim como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.

Ao estudar as cidades mineiras com mais de 100 mil habitantes, Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) consideraram Montes Claros como uma cidade média de nível superior, uma verdadeira “capital regional”. O estudo do IPEA/IBGE/UNICAMP (1999) classificou a cidade de Montes Claros como um centro regional. Nesta classificação, Montes Claros figura, devido a seu dinamismo e sua posição de centralidade dentro da região Norte de Minas, lembrando que sua abrangência ultrapassa os limites da referida região, chegando à região Central, Vale do Jequitinhonha e Sul da Bahia.

As cidades médias têm sido escolhidas como pontos de apoio de diferentes tipos de empresas, sejam de setores industriais ou de setores comerciais, em suas políticas de desconcentração das atividades produtivas e de expansão das redes de comercialização de bens e serviços.

Para a compreensão da estrutura interna das cidades, é necessário pensá-la como o processo em contínua transformação, por isso o uso do conceito de reestruturação urbana no lugar do conceito clássico de estrutura urbana (SPÓSITO, 2001).

Anteriormente, a mudança da base econômica de Montes Claros, da agropecuária para a industrial, desencadeou uma migração intensa para a cidade de Montes Claros, a partir da década de 1970. Esse período é definido por Leite (2003) como o marco transitório da Montes Claros agrícola para a Montes Claros urbano-industrial, tendo em vista que foi a partir dessa industrialização que ocorreu o processo de urbanização, ou seja, a população urbana passou a crescer em um ritmo maior que a população rural.

Devido a essa transformação demográfica ocorrida nessa cidade durante a década de 1970, seu crescimento espacial se intensificou, pois, como analisa Beajeu-Garnier (1980), a migração para as cidades ativa a urbanização que concomitantemente provoca a expansão urbana.

A população de Montes Claros se concentrava na parte central, tendo em vista ser o primeiro local de ocupação desde o período da Vila das Formigas. Mas, nesse período, não havia uma funcionalidade definida e o comércio, escolas, prestação de serviços de maneira geral e as residências estavam presentes nesse espaço. No restante da área urbana havia loteamentos descontínuos pouco integrados à parte central, os quais estão relacionados à presença da linha férrea. Em contrapartida, em algumas partes da cidade, a linha férrea também era um obstáculo para a expansão urbana, uma vez que transpô-la eram necessárias adequações nos trilhos ou mesmo construção de pontes, o que era escasso na década de 1970. Durante esse tempo, o crescimento

provocou a formação e a estruturação de novos bairros próximos ao centro, mantendo essa parte com o maior adensamento e a periferia norte da cidade apresentou-se em expansão. Nas outras periferias predominavam grandes vazios demográficos próximos aos cursos da água o que futuramente transformou-se em largas avenidas pela cidade.

**Figura 1** - Centro Comercial Montes Claros/MG



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Montes Claros

Com a implantação do distrito industrial na década de 1960, e a instalação de várias indústrias, a partir da década de 1970, na região norte da cidade, determinaram o crescimento dessa região no decorrer desta década. A população imigrante instalava-se próxima às indústrias na tentativa de conseguir um emprego e, assim, não ter gasto com transporte. Essa lógica explica a tendência, de modo geral, nos países em desenvolvimento, da multiplicação rápida de bairros no entorno dos estabelecimentos industriais, na perspectiva de potencializar a chance por emprego (GEORGE, 1983).

Segundo Lefebvre (1999), a cidade se transforma, também, em produto industrial, segundo as mesmas leis econômicas que regem a produção. O espaço privilegiado da reprodução da sociedade fica, então, subordinado à lógica do industrialismo e às necessidades da indústria e, como tal, deve reunir as condições de produção necessárias. Entre estas, com destaque, está a reprodução coletiva da força de trabalho, sintetizada pela habitação e por demandas complementares<sup>3</sup>. O espaço urbanizado passa a se constituir em função das demandas colocadas ao Estado no sentido de atender tanto à produção industrial quanto, e particularmente, às necessidades da reprodução coletiva da força de trabalho. As grandes cidades industriais estendem-se, assim, sobre suas periferias de modo a acomodar as indústrias, seus provedores e trabalhadores, gerando amplas regiões urbanizadas no seu entorno: as regiões metropolitanas.

A indústria foi responsável pela imigração, embora a maior parte da população se concentre nas atividades de comércio e serviço atualmente, como citado anteriormente. A redução do número de empregos no setor secundário, durante a década de 1990, e o crescimento do setor terciário provocaram a expansão das áreas comerciais e de serviços no espaço urbano dessa cidade.

A classe de comércio e serviços tem, de acordo com a Associação Comercial e Industrial – ACI/Montes Claros, o centro da cidade como polo irradiador que se expande para a periferia, através das principais vias de circulação da cidade. O uso da imagem de satélite associado à visita a campo permitiu verificar um processo de especialização comercial na área central, isto é, o centro da cidade está se tornando exclusivamente de comércio e serviços.

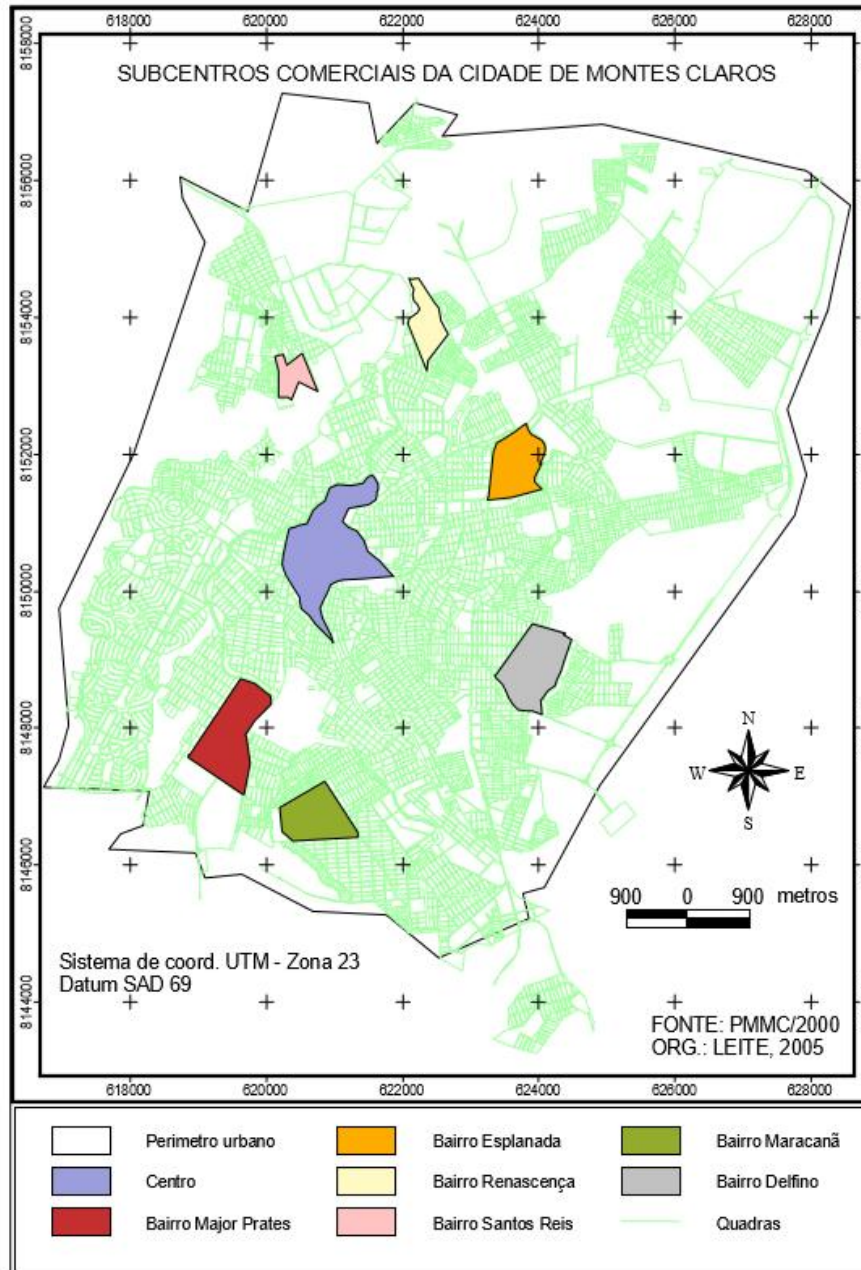
Os subcentros, pequenos ou grandes, dotados de estabelecimentos comerciais e de serviços, começam a formar-se para atender às necessidades imediatas da população do seu entorno, ou seja, das áreas residenciais próximas. O surgimento dos subcentros é uma característica tanto de cidades grandes quanto daquelas de porte médio, eles constituem-se em função da dinâmica intra-urbana das cidades (MENDES; GRZEGORCZYK, 2003).

Os empreendimentos que originam os subcentros podem dar-se a partir da criação de shoppings centers, novos loteamentos, hospitais, universidades ou faculdades, postos de saúde, entre outros.

Em Montes Claros, pode-se constatar a formação de subcentros comerciais, galerias e áreas de serviços especializados ao longo das vias de circulação. Na região central, houve alterações nas vias, com fechamento de ruas para veículos, permitindo circulação apenas de pedestres.

---

<sup>3</sup> Castells (1983) desenvolveu uma influente abordagem de inspiração neomarxista em que definiu a especificidade do espaço urbano dentro do sistema econômico capitalista como o lócus privilegiado da reprodução da força de trabalho, tornada possível pela concentração dos meios de consumo coletivo. Castells sofreu diversas críticas, de Lojkine (1981), Topalov (1979) e outros autores, que chamaram a atenção para o fato de que a função do urbano no sistema capitalista transcendia a reprodução da força de trabalho, constituindo-se também em lócus privilegiado das já referidas condições gerais da produção.

**Figura 2** - Mapa: Subcentros comerciais da cidade de Montes Claros em 2005.

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Montes Claros.

Segundo Freitas (2010), do ponto de vista residencial a região central vem sofrendo modificações na sua forma de ocupação, as antigas residências, vem dando lugar a pontos comerciais. Na região norte o processo de ocupação se intensifica após a criação do distrito industrial, com o surgimento de novos bairros, já a região centro-oeste até meados de 1980, tinha predominância de moradia da classe média, todavia nas últimas três décadas surgiram novos bairros, caracterizados por serem de classe média baixa. Devido principalmente a proximidade de duas rodovias federais que ligam Montes Claros às cidades próximas da região, a região sul tem apresentando um comércio diversificado e relativamente independente do centro comercial da cidade. A região leste apresenta uma ocupação pouco expressiva até a década de 1980, já no final da



mesma década o processo de ocupação começa a se intensificar, motivado pelo baixo preço do solo, já na atualidade é a região que mais cresce, porém apresenta uma infraestrutura deficitária.

Na classe comércio e serviços, destacam-se os serviços universitários. Há concentração de duas universidades públicas a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES na parte oeste da cidade e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. A presença dessas duas instituições promoveu a formação do processo espacial denominado de coesão, haja vista que no entorno delas surgiram novas faculdades privadas.

As faculdades privadas e alguns supermercados atacadistas ocuparam antigos prédios deixados pelas fábricas que deixaram a cidade com a crise industrial em Montes Claros, na década de 1990. Com isso, houve uma redução do uso do solo urbano para atividades secundárias e aumento para o setor terciário.

A formação de novas áreas de comércio e serviços altera a classe social que ocupa esse espaço, pois, com a formação de novas centralidades, há aumento no valor do imóvel.

A ocupação do espaço para moradia, aconteceu de maneira diferente entre as regiões da cidade, sendo que a maior concentração está na parte sul e leste da cidade.

### **Novo retrato do Brasil e da cidade de Montes Claros**

As cidades médias representam importantes centros econômicos e demográficos, definindo novos papéis frente à recente organização territorial brasileira. As atuais dinâmicas de consumo e produção que se estabelecem nos espaços intra-urbanos dessas cidades influenciam e são igualmente condicionadas pelos novos arranjos territoriais e econômicos relativos à produção e ao consumo do espaço urbano. O processo de urbanização ocorrido na cidade de Montes Claros, promoveu transformações sociais, econômicas e políticas em sua estrutura intra e inter-regional (FRANÇA, 2007).

A região geográfica na qual o consumidor reside exerce forte influência no seu estilo de vida e de consumo. As pessoas que vivem nos grandes agrupamentos urbanos possuem formas de consumo distintas das pessoas que moram nas cidades próximas aos centros rurais. Hoje cerca de 80% da população do Brasil vive em concentrações urbanas, o que predispõe ao consumo de roupas, lazer, comida tipo fast food, e serviços variados (COBRA, 2009).

Em Montes Claros, os subcentros distantes do núcleo central, passaram a atender as necessidades imediatas dos consumidores locais, sendo que, alguns se apresentam mais qualificados e diversificados de acordo com as acessibilidades presentes no bairro e o contingente populacional. França (2007)

O movimento em direção aos bairros, tomado por grandes redes varejistas nas capitais do Brasil, como Wal Mart, Carrefour, Pão de Açúcar, que tem como objetivo atender o consumidor que

vê o tempo como um recurso escasso, quer comodidade e não se importa em pagar um pouco mais por isso, foi modelo adotado por redes menores nas regiões metropolitanas. Em Montes Claros, foram implantados o Villefort Atacadista, Bretas Supermercados, BH Supermercados, além das farmácias Minas Brasil, que é uma empresa que se originou na cidade.

A segmentação de mercado representa um esforço para o aumento da precisão de alvo de uma empresa. Pode ser adotada em quatro níveis: segmentos, nichos, áreas locais e indivíduos (KOTLER, 2006).

Para o professor Cláudio Felisoni, presidente do conselho do Programa de Administração do Varejo (Provar/Ibevar), a conveniência de encontrar uma loja próxima de sua casa é uma das principais demandas do consumidor das grandes cidades e justifica o avanço das grandes redes no segmento de minimercados. “O consumidor tem dificuldade de deslocamento e valoriza a conveniência do varejo”.

No Brasil, nos últimos anos, com o aumento da renda da população, que fomentou o consumo, e com a dificuldade de encontrar grandes imóveis com localização o varejo passou a admitir lojas menores.

Mesmo com o avanço tecnológico, os mercadinhos de bairro mantêm clientes fiéis em busca de acesso fácil, proximidade, opções de serviços e preços similares aos praticados por grandes redes. O crescimento do varejo de vizinhança tem sido tão relevante, que alguns lugares já oferecem serviços que apenas os grandes ofereciam, como caixas eletrônicos, hortifrutigranjeiros dentre outros. Segundo Marco Aurélio Lima, diretor de bens de consumo da GFK a partir da Pesquisa de mercado (19/09/2013), a maioria desses comerciantes tem em torno de 40 anos, 70% é de homens, 80% deles não possuem ensino superior e 85% das lojas são familiares.

O estudo do comportamento do consumidor é um dos melhores recursos estratégicos que uma empresa pode dispor. Portanto, investir em conhecimento dos fatores que determinam a decisão de compra pode ser a chave da vantagem competitiva (COBRA, 2009).

O processo de formação e consolidação das atividades comerciais e de serviços na periferia não tem como força propulsora apenas os fatores da acessibilidade e circulação. Esta descentralização, que tem como causas o crescente aumento populacional e o estágio de saturação do comércio e dos serviços nas áreas centrais, é uma alternativa para determinadas atividades, que podem ganhar, com isso, novas demandas em função da impossibilidade de localização nas áreas centrais, devido aos custos de implantação, à forte concorrência, ao valor imobiliário, dentre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações das cidades na atualidade independem das indústrias, antes fator responsável pela criação de vários centros urbanos, mas com a globalização eminente, surgem relações comerciais que se realizam em diferentes partes do mundo, produzindo características semelhantes no que se refere à mobilidade urbana.

Mediante ao que foi exposto nesta pesquisa, podemos perceber que o contexto histórico da cidade de Montes Claros aponta para um crescimento diferenciado de outras cidades do mesmo porte devido às diferenças históricas. Mesmo a crise ocorrida na década de 1990, com o fim dos repasses da SUDENE que acarretou evasão de algumas indústrias para outros países, gerou um aprendizado e fez com que a economia da cidade promovesse novo realinhamento de forma a beneficiar exploração de outros segmentos no mercado, dando lugar à nova conjuntura econômica, potencializando o surgimento de novas centralidades.

A intensidade do comércio e prestação de serviços trouxe novamente, o tônus necessário ao fortalecimento da economia local e regional, agregando novos empreendimentos e conseqüentemente ampliando a configuração espacial da cidade.

Com os novos cenários apresentados, observa-se que o consumidor tem se tornando mais exigente, o seu nível de conhecimento tem buscado lojas mais próximas de casa para as compras de reposição, o que é sinônimo de conveniência. Conseqüente à expansão da cidade, os investidores viram-se na obrigação de propiciar maior comodidade para população, levando seus empreendimentos a novos espaços onde não haja estrangulamento do trânsito e que ofereça condições adequadas a locomoção e satisfação na entrega de valor ao cliente. Neste quesito, são levados em conta ainda, a preocupação com a segurança que é iminente na região norte mineira.

Percebe-se ainda, que a periferia, local de concentração de um público essencialmente de baixa renda, antes considerado um patinho feio, constitui-se, nos dias atuais, como um atrativo para os estabelecimentos comerciais e de serviços. Este processo vai determinar, indiretamente, mudanças nos espaços periféricos, por promover alterações locais que impactam tanto o espaço, quanto a mobilidade e dinâmica da população.

Atualmente, o comércio e o setor de serviços lideram a economia e, transformam a cidade num ponto de convergência de população regional para o consumo de bens e serviços.

Este trabalho permitiu analisar que a indústria de Montes Claros era fortemente sustentada pelos subsídios do Estado, mas com o fim dessa intervenção a cidade exposta a uma situação de crise é obrigada a se ajustar, buscar novas formas de sobrevivência e fazer com que a economia e o mercado de trabalho voltem a crescer utilizando outras fontes de recursos.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro – SP, v. 2, n. 23-24, 33-46, 1982.
- CARDOSO, J. M. A. A região norte de Minas Gerais: um estudo da dinâmica de suas transformações espaciais. In: OLIVEIRA, M. F. M. *et al.* **Formação social e econômica do Norte de Minas**. Montes Claros: Unimontes, 2000. p. 173-346. v. 1.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- COBRA, M. **Administração de Marketing**. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FRANÇA, I. S. **A Cidade Média e suas Centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 2007. Xx f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG, 2007.
- FREITAS, B. R. A morfologia urbana de uma cidade média: considerações sobre Montes Claros. **Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistências e esperanças**. Porto Alegre, de 25 a 31 de julho de 2010.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas**. Mimeografado, Brasília, 1999.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEITE, M. E. Década 70: A Imigração e o Caos Urbano em Montes Claros. II Simpósio Regional De Geografia “Perspectivas Para O Cerrado No Século XXI”. Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia 26 a 29 de Novembro de 2003, **Anais do...** Uberlândia, 2003.
- LOJKINE, J. **O estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: M. Fontes, 1981.
- MENDES, C. M.; GRZEGORCZYK, V. Centro, Centralidade e Verticalização em Maringá. In: MORO, D. A. (Org.). **Maringá Espaço e Tempo**. Ensaio de Geografia Urbana. Maringá: Programa de Pós Graduação em Geografia – UEM, 2003, p. 89-126.
- SPÓSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, p. 235-253.
- WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto – São Paulo**. 2003. 237 f. Tese (Doutorado em Geografia) – universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2003.